

SELEÇÕES EM FOLHA

mfmnenendez@ig.com.br

Ano 9, Nº 10 – 2005, OUTUBRO

Assinatura até Dezembro de 2006: 14 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Queréis com presunción necia hallar a la que buscáis, para pretendida, Thais, y en la posesión, Lucrecia.

¿Qué humor puede ser más raro que el que, falto de consejo, él mismo empaña el espejo y siente que no esté claro?

Juana Inés de La Cruz 1651-1695, La Religiosa del México, Redondillas 5 a 8.17, em Poemas Consagrados: www.locurapoetica.com/links.htm de Marcelo Romano

Con el favor y el desdén teneis condición igual quejándoos, si os tratan mal, burlándoos si os quieren bien.

Opinión, ninguna gana, pues la que más se recata, si no os admite, es ingrata, y si os admite, es liviana.

Miguel Russowski, Fanal 0509 casado poeta@uol.com.br

Mais me surge Risália na lembrança quanto mais ela busca o rumo incerto dessa longínqua e sedutora França, onde esplende Paris, um céu aberto!

De esperá-la minh'alma não se cansa na triste solidão do meu deserto. Se de a rever me foge uma esperança que a contemple me faz outra de perto.

Trago viva Risália na retina, ei-la que passa lépida e franzina, como um pássaro azul todo assustado.

Tão linda e simples, a enfeitá-la apenas fino colar de pérolas pequenas no pescoço de mármore rosado.

Belmiro Braga, Cinzas Frias VI

A mulher tudo suplanta: – no berço – é floco de espuma, menina – é mistério e bruma, moça – é passaro que canta.

Filha – o sorriso que encanta, noiva – é a flor que perfuma, esposa – a graça da pluma, e mãe – a graça da santa.

Mãe ou noiva, esposa ou filha, a mulher é estrela e brilha dentro em nós como um troféu.

Honremos, pois, a essa estrela, porque depois que Deus fê-la foi que viu que fez o céu...

Belmiro Braga, Bem Supremo

Ela, dos 15 aos 20, nos enleia, dos 20 aos 25, nos encanta, dos 25 aos 30, não há feia e, dos 30 aos 40, não há santa.

Dos 40 aos 50, ainda é sereia, dos 50 aos 60, desencanta: – se for solteira – o próprio céu odeia, se casada – de nada mais se espanta.

Dos 60 aos 70, não descrevo; embora guarde n'alma um doce enlevo, traz nos olhos da mágoa o espesso véu....

Seja avó, seja tia ou seja sogra, toda velhinha meus carinhos logra por lembrar minha mãe que está no céu...

Belmiro Braga, A Mulher

Belmiro Belarmino de Barros Braga 1872-1937, de Tarde Florida: Tipografia Luz, Juiz de Fora, 1923

O lírio, a lira, o lirismo; o amor, a festa, a canção...

Que pena que o consumismo transforma tudo em cifra!

A. A. de Assis, 0509 Trovia, R. Arthur Thomas 259, Ap. 702, 87013-250 Maringá, PR

Perfumadas e mimosas, num majestoso buquê, envio-lhe eu onze rosas; completa a dúzia você!

José Bandeira, Trovia 0508

Te quero porque te quero porque te quero estoy vivo, te quero por que me quieros y de este amor soy cautivo.

Juan Carlos, 0508 Trovamar, R. 2.700 71 Bl. B. Ap.702: 66330-000 Baln. Camboriú/SC

Contração singular que angustia o meu viver: a ventura de te achar e o medo de te perder...

Luiz Otávio, 0407 Calêndula, R. Otto Niemeyer 2460, 91910-001 P. Alegre/RS

Em Trovaregre há traçados caminhos para um esteta: quatro versos bem rimados... – e o sonho de ser poeta.

Maurício C. Faria, 0509 Trovaregre, CP 181, 37550-000 – Pouso Alegre/MG

Se te serves de mentiras para cresceres em ganho, é bom que logo confiras que encurtaste no tamanho.

Miguel Russowski, Fanal 0509 casado poeta@uol.com.br

TEMAS DA SAZÃO PRIMAVERA



QUIDAIS DE PRIMAVERA

Sons de violão... Mas a névoa ainda oculta meu seresteiro!

Clicie Pontes

Desperta o sabiá doce trinar matutino na minha janela.

Fanny Dupré

Nas pontas dos galhos, dançam pela brisa, as bolas, das flores de ipê...

H. Masuda, Goga

Noitinha vernal: clarão do sol fenecendo... Prece na lavoura.

H. Masuda, Goga

Setembro chegou. Nas mesas do botequim sorrisos mais largos.

Teruko Oda

Manhã de primavera na lagoa iluminada o banho do pássaro.

Teruko Oda

Meados de outubro até onde a vista alcança festa de cores.

Teruko Oda

H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haicai, Kigologia e Antologia, 1996

Perfumado, o branco se agita na plantação... É a flor de café!

Amália Marie Gerda

Correntes de chuva. Resvalando rua a baixo barcos de papel.

Analice Feitoza de Lima, Fanal 0509

Buraco inundado criança brincando. Siri em fuga.

Cássio Caio Prados

No meio da mata a cascata escondida toca o rochedo.

Edmilson Felipe

Guris vão furando sementes de jatobá. Pequenos anéis.

Manoel F. Menendez

Atiro batatas e acerto no seresteiro... Um gato em amor.

Maria Reginato Labruciano

A cobra cipó e um verde só na capuchinha.

Osmar de Souza Lima

HAICUS EM FOLHA



Silêncio na escola; no recreio, exposição. É Dia do Livro. X

Alba Christina

No Dia do Livro, abraçando ao peito estórias, feliz, corre o aluno... F

Amália Marie Gerda

Se enroscando em galhos, com esplendor, as tumbérgias tecem suas tramas... K

Amália Marie Gerda

Perseguindo o inseto, o tié-preto ataca a vítima e voa feliz. S

Amália Marie Gerda

Faisca no verde as penas do tié-preto. Topete vermelho. F

Amauri do Amaral Campos

Plantada no vaso, vai se enflorando a tumbérgia. Varanda enfeitada. K

Angélica Villela Santos

É Dia do Livro. Na praça, as obras espalham cultura e autores. S

Angélica Villela Santos

Presente do pai: – uma coleção de livros. No Dia do Livro. X

Anita Thomaz Folmann

Janela aberta. Tié-preto na gaiola. Lá fora o céu. K

Cecy Tupinambá Ulhôa

Na praça, quiosques. Em volta, leitores ávidos no Dia do Livro. F

Darly O. Barros

Banco de jardim, mulher com livro na mão. É Dia do Livro. X

Denise Cataldi

Guris no barraco, estudando à luz de vela no Dia do Livro! A

Elen de Novais Felix

Um raio de sol amanhece em meu quintal, dourando a tumbérgia. A

Elen de Novais Felix

Biúquinhos abertos, os filhotes de tié-preto aguardam banquete. A

Elen de Novais Felix

Cantiga singela do tié-preto agradece o angu à janela. F

Fernando L. A. Soares

No banco da praça, um casal lendo poemas no Dia do Livro. A

Renata Paccola

No Dia do Livro, campanhas pela leitura. Cartazes na escola. K

Renata Paccola

No Dia do Livro, biblioteca inaugurada na cidadezinha. S

Renata Paccola

Um grito estridente quebra o silêncio da mata. Tié-preto a sós. K

Roberto Resende Vilela

Agarrada à árvore, busca a trepadeira o sol. Tumbérgia amarela. K

Roberto Resende Vilela

Tumbérgia enfeitando um barranco abandonado com flores azuis. A

Analice Feitoza de Lima

Fogo entra na mata. E um tié-preto assustado foge em disparada. K

Analice Feitoza de Lima

Caixa de sapato. Dentro dela um tié-preto e uma cova aberta. S

Darly O. Barros

Na capoeira, casal de tié-preto: dança nupcial. K

Denise Cataldi

A tumbérgia vestiu de verde o muro. S

Flávio Ferreira da Silva

No céu, tié-preto. Capoeiras, sobrevoa. Procura bichinhos. X

Mª Marlene N. Teixeira Pinto

No Dia do Livro, comunidade escolar atenta às palestras. X

Roberto Resende Vilela

Dia do Livro à bibliotecária buquê de flores. F

Suely da Silva Mendonça

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só praticando*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicuis em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

SELEÇÕES MENSAS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.10.05, quigos à escolha: Abricó, Folia de Reis, Mosca.

Remeter até 30.11.05, quigos à escolha: Bica, Bicho-preguiça, Carnaval.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132 01150-011 - São Paulo, SP

ou

mfmnenendez@ig.com.br

1. Preencher até três haicuis, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicuis desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicuis de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicuis cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS (TERCETOS)
PERSONAGEM * e À MODA OCIDENTAL °

Loja de brinquedos em grande alegria e lucro: Dia da Criança. Alba Christina	Na Semana da Asa, no céu, aviões tresloucados, parecem gaivotas... Amália Marie Gerda	Festa Tanabata. Mãos erguidas pendurando sonhos nos bambus. Analice Feitoza de Lima Fanal 0509	Um nome suave * para uma filha querida. Jóia do meu lar. Angélica Villela Santos	Na Semana da Asa * um surpreendente pacote: – vôo gracioso a todos. Anita Thomaz Folmann	Rostos dos irmãos ° contemplo o que não passou Dia da Juventude. Carlos Roque B. de Jesus	Qual tocha de fogo ° solitária araucária. Mais uma que tomba. Cecy Tupinambá Ulhóa
Natureza pródiga: ° prometem mais jobabás as vagens colhidas... Darily O. Barros	Legumes viçosos, ° agricultura sem tóxico: Dia do Agrônomo. Djalda Winter Santos	Um ramo de sálvia, ° tão antigo e salutar. Riqueza de flora. Elen de Novais Felix	Garoto se lembra ° que das aves, hoje, é o dia... Matadouros não... Ercy Maria Marques de Faria	Orgulha ao guri * primeira foto com peixe... – Baita lambari! Fernando L. A. Soares	Nos ventos do Sul ° araucária majestosa... acenos de Deus. Fernando Vasconcelos	Abro as gaiolas. ° Liberdade aos pássaros Dia da Ave. Hélvécio Durso
Sorrisos de jovens... ° O Dia da Juventude flora em primavera! Hermoclydes S. Franco	Dia da Criança. ° Quantos sorrisos e lágrimas dos tempos antigos. Humberto Del Maestro	Comemoração. * É Dia da Juventude. Menores drogados. João Batista Serra	Olhai o curió! ° A sinfonia sintética no peito alado. João Elias dos Santos	Vespa é inseto ° feio e horripilante. Lembra marimbondo. Jorge Picanço Goulart	Placa na fronteira: ° “És bem-vindo ao Paraná, Terra da Araucária!” Leonilda Hilgenberg Justus	Dia da Juventude ° meus filhos nem sabem disso mas estão felizes... M. U. Moncam
Crianças sofridas ° o dia é somente delas mas elas não sabem. Mária App. Picanço Goulart	Ipê roxo é lindo... ° mas lembra a cor da saudade de um romance findo!... Mária Madalena Ferreira	Rodinha de amigos, ° no olhar, reflexos de sonho... Dia da Juventude. Mária Reginato Labruciano	Quantos castiçais. ° Sibipiruna florida. Perfeição divina! Nadyr Leme Ganzert	No céu de bons ventos ° a criança que é feliz solta pipa e canta. Nilton Manoel Teixeira	Festa no arraial. ° Potrilho e pai desencontram. Ambos sós... tristonhos! Olga dos Santos Bussade	Criançada chora: ° chega o Dia da Vacina. Angústia nas filias. Renata Paccola

<p>Após cumprir o meu dever de filho, de pai, de irmão, aprendi que compreender vale mais que ter razão!</p> <p>Melhor sorrir na pobreza, que ser rico na apatia, pois fartura sobre a mesa não enche a vida vazia!</p> <p>Se não a escolhem, menina, sorria e fique na sua... a dança é breve e termina, mas o baile continua!</p> <p>Os amigos vão partindo, passo a passo, face a face; é Deus, no Quartel Infundo, convocando a nossa classe!</p> <p>O milagre do desejo, que nasceu do nosso olhar, pôs em nossa boca o beijo que nunca pudemos dar!</p>	<p>Depois do amor sem censura, nossos agrados sutis, dizem coisas de ternura que a nossa boca não diz!</p> <p>Sempre que parte um amigo, meu mundo fica menor e a dor que trago comigo cada vez fica maior!</p> <p>Mudou tudo na cidade, o Bexiga, o Nick Bar; como matar a saudade se não tenho aonde voltar?</p> <p>Na foto sobre o sofá, o pai, a família, a gente, nossa mãe que não está é quem mais está presente!</p> <p>Cantando orgulhos a esmo, se achando um mar, sendo rio, o homem, cheio de si mesmo, cada vez é mais vazio!</p>	<p>Sagrado seja esse chão no qual, rezando, o roceiro planta o próprio coração, para a fome do ano inteiro!</p> <p>O sol doirando a favela, no morro, desprotegida, pinta uma rica aquarela da miséria colorida!</p> <p>Órfão do amor e da vida, sonha o menino de rua ganhar a guerra perdida, na luta que não é sua!</p> <p>Abrindo a flor repentina, viçoso, o branco algodão põe a neve na campina, estando em pleno verão!</p> <p>Se o amor se vai algum dia, não chore nem sofra em vão; que o palco da vida cria sempre uma nova atração!</p>	<p>Manhã... a geada caindo... Mas se do inverno estou farto, beijo os teus olhos se abrindo e é primavera em meu quarto!</p> <p>Rodando a saia de roda, girando ao sol a sombrinha, como você me incomoda e encanta enquanto caminha!</p> <p>A morte não é o castigo, o castigo é a própria vida, como não dá pão ao mendigo e ao rico não dá medida!</p> <p>O ipê... nos seus esplendores, não tem frutos nem escolhas; só dá flores... e só flores, ao perder todas as folhas!</p> <p>Destruíram nossa rua, a praça é hoje um viaduto; atrás do concreto, a lua chora a saudade de luto!</p>	<p>Não me agrada a falsa glória que o jogo da vida tem, pois sei que toda a vitória sempre é derrota de alguém!</p> <p>Esta cidade ferida, por calúnias e maldade, é dor, amor, morte e vida, São Paulo, minha cidade!</p> <p>No rio, não jogue nem flor, flor murcha, é desolação; no Rio Tietê... jogue amor, que amor filtra a poluição!</p> <p>Não despreze o amor sereno pela paixão estrondosa – um dia, o arbusto pequeno vai ser árvore frondosa!</p> <p>Tu vens vindo... e já atenua em minha espera, a aflição, e ouço os teus passos na rua batendo em meu coração!</p>	<p>No reino dos fariseus, entre reis sem majestade, o mais pobre, entre os hebreus, é que foi Rei de verdade!</p> <p>Se em pizza tudo se encerra, pois pizza é o que mais se come, só uma coisa, em minha terra, não acaba em pizza... a fome!</p> <p>Perdão, amor, teu perdão, não aceito, é infeliz... pois se aceitar, dou razão ao mal que nunca te fiz!</p> <p>Foi Anchieta quem levou Jesus ao povo tupi... e, rezando, lhe ensinou o Pai Nosso em guarani!</p> <p>Há três tipos de mentiras, as miúdas, as colossais, e as que nos deixam mais giras, das verdades oficiais!</p>
---	--	--	--	--	---

Zaé Mariano Carvalho do Nascimento Júnior, Pássaro Aprendiz – 1001 Trovas, 2003 – Rua Pintassilgo 457, Moema; CEP 04514-032 – São Paulo, SP, Fone 011: 5543-7099; Fax 5044-8829

<p>Num momento de euforia, cedemos-lhe uma costela. Fomos cedendo... e hoje em dia quem manda no mundo é ela! A. A. de Assis</p> <p><i>Que levas tu na mochila?</i>, diz ao corcunda um peralta. E o corcunda: <i>A alma tranqüila, e a educação que te falta.</i> Lilinha Fernandes</p>	<p>Era uma vez uma dona que andava a pé, sem ninguém; e tanto pediu carona, que ganhou carro também!... Aloísio Alves da Costa</p> <p>Ai, Maria Maricota, que belezas tem você... Quem vai na frente não nota, quem vai atrás é que vê! Nelson Luz</p>	<p><i>Exclua a carne!</i> – Eis a dieta do doutor lhe receitou. Num ano atingiu a meta, mas a mulher o deixou. Antônio Carlos Teixeira Pinto</p> <p>Deixei cair meu salário... chega um fiscal e me autua; mas não por ser perdulário, – por jogar lixo na rua!... Newton Meyer</p>	<p>Eu não entendo por que fica assanhado o meu gato todas as vezes que vê o buraquinho do rato... Domitilla Borges Beltrame</p> <p>Explica a cara quebrada no hospital, enquanto espera: – Eu só disse ao camarada: <i>se for homem, bate!</i> E era... Pedro Ornellas</p>	<p>Ao noivo mergulhador, cuja vida é o mar profundo, diz, sufocada de amor: Meu bem, respira e... vai fundo! Edmar Japiassú Maia</p> <p>Minha prima quer casar, mas diz com certo sentido: – Só me caso se encontrar um órfão para marido... Therezinha Zanoni Ferreira</p>	<p>Na vida, irônico jogo que o bravo bombeiro arrasa é não apagar o fogo da mulher que tem em casa! João Paulo Ouverney</p> <p>Quê lua-de-mel aquela! Faltou luz, foi um sufoco: a noiva queria vela, o noivo só tinha um toco... Wanda de Paula Mourthé</p>
--	--	---	--	---	--

60 Trovas de Humor 2005, Antologia; A. A. de Assis, e-book (livro eletrônico): <http://www.portalcen.org.br/assis/humor.exe>

<p>No fluir secreto da vida, atravessai os milênios.</p> <p>Vim dos viquingues navegantes cujas naus aventureiras traçaram rotas nos mares. Ousados conquistadores, fundaram Kiev antiga, plantando um marco na história de meus ancestrais.</p> <p>Vim da Ucrânia valorosa, que foi Rússia e foi Rutênia, povo indomável não cala a sua voz sem algemas.</p> <p>Vim das levas imigrantes que trouxeram na equipagem a coragem e a esperança.</p> <p>Em sua luta sofrida, correu no rosto cansado, com o suor do trabalho, o quieto pranto saudoso.</p> <p>Vim de meu berço selvagem, lar singelo à beira d'água, no sertão paranaense. Milhares de passarinhos me acordavam nas primeiras madrugadas da existência.</p>	<p>Feliz menina descalça, vim das cantigas de roda, dos jogos de amarelinha, do tempo do <i>era uma vez...</i></p> <p>Por fim ancorei para sempre em teu coração planaltino, Curitiba, meu amor!</p> <p>No poema e nas nuvens, cada qual descobre o que deseja ver. Significado</p> <p>Pássaro arisco pousou de leve... Fugiu! Inspiração</p> <p>Os olhos do amado esqueceram-se nos teus, perdidos em sonho. Felicidade</p> <p>Do longo sono secreto na entranha escura da terra, o carbono acorda diamante. Gestação</p>	<p>Firu-liru-lim... Melódiosa filigrana que uma bailarina tece em gestos delicados de porcelana e marfim. Caixinha de Música</p> <p>Súbitos silêncios, palavras inesperadas, geram decisões. Um encontro ocasional altera todo um destino. Pequenos Motivos</p> <p>Ambicionou dominar as alturas e ousou a escalada. Deixou um rastro rubro pela penedra, plantou seu estandarte na cimeira escarpada. E vibrou de alegria. Deitou, depois, o olhar em torno; vislumbrou a paz dos vales. Almejou, com ânsia estranha, o repouso da esplanada. E, sem vacilar desceu a montanha. A Inquieta Procura</p>	<p>Quem bebe da fonte que jorra na encosta, não sabe do rio que a montanha guarda. Ámago</p> <p>Áspero grande sofrimento molesta a branda consistência da alma do artista. Verte luar a alma ferida e veste a dor de opalecência: gera o poema. Pérola</p> <p>O sol se apaga. De mansinho, a sombra cresce. A voz da noite diz, baixinho: esquece... esquece... A Voz da Noite</p> <p>Muito briguei eu comigo, tive raiva, me insultei. E, de incontento desgosto, em meu próprio ombro chorei. Eu Comigo</p>	<p>Às vezes, um sonho cai da barca, dentro do mar. Sem destino, o sonho vai, perdido, sem naufragar. ... Sem Naufragar</p> <p>Não. Não era isso. O que eu queria dizer era tão alto e tão longe que nem consegui soletrar suas palavras-estrelas. Não Era Isso</p> <p>Amo a vida. Fascina-me o mistério de existir. Quero viver a magia de cada instante, embriagar-me de alegria. Que importa a nuvem no horizonte, chuva de amanhã? Hoje o sol inunda o meu dia. Alegría de Viver</p> <p>Tudo se torna minúsculo nas almas pequenas. Espelhos Côncavos</p>	<p>Aranha rendeira tece de novo o nhanduti do sonho com o mesmo fio de outrora. A alma se enreda na teia sutil de ontem agora. Ontem Agora</p> <p>Fomos duas árvores castas. Não misturamos as raízes. Apenas enlaçamos os ramos e sonhamos juntos. Nós</p> <p>Suporta o peso do mundo. E resiste. Protesta na praça. Contesta. Explode em aplausos. Escreve recados nos muros do tempo. E assina. Compete no jogo incerto da vida. Existe. Jovem</p>
--	--	---	---	--	---

Helena Kolody (Cruz Machado 12.10.1912 – Curitiba 14.02.04), de Helena Kolody por Helena Kolody, Coleção Poesia Falada, Volume 4; gentileza de Raybnal Augusto Costa